



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **Projeto Desafio: visão popular na educação química**

**Autor(es):** SAMPAIO, Maicon Renato Ferreira; GOUVÊA, Antenor Gabriel de Oliveira; RAUBACH, Cristiane Wienke; SILVEIRA, Alex Sandro Grandi; MOURA, Diego Soares

**Apresentador:** Cristiane Wienke Raubach

**Orientador:** Marcelo Tavares Garcia

**Revisor 1:** Alessandro Cury

**Revisor 2:** Lúcia Maria Blois Villela

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

Oferecer oportunidades a estudantes de baixa renda para que os mesmos possam estar preparados para a seleção ao ingresso à Universidade Pública é o principal objetivo do curso preparatório para o vestibular Desafio, projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, totalmente gratuito. Os professores de química, preocupados em manter qualidade no processo educacional, reúnem-se semanalmente para discutir metodologias diferenciadas para que todo o conteúdo programático do processo seletivo seja visto e revisado, não somente como processo de repetição de dados, mas como parte integrante no processo de apreensão de conhecimento. É percebido por nós que a faixa-etária dos alunos é muito variada, os professores vêm incluindo em suas aulas, uma química voltada ao ensino popular, onde o objetivo não é de vencer o conteúdo, mas sim de que os alunos possam pensar nas situações de forma crítica, apropriar-se da linguagem química de forma simples. Para tal finalidade, são apresentados exemplos de situações cotidianas no desenvolver das unidades, assim como por processos de experimentação com materiais alternativos que permitam uma aula demonstrativa e que instigue a curiosidade para além do processo inicial proposto pelo curso preparatório. Estes alunos, por serem em sua grande maioria, oriundos de escolas públicas que não dispõem de estruturas físicas como laboratórios os quais propiciam de certa forma um fazer educação química de forma diferenciada, têm maior dificuldade em perceber a existência da química, pois nossa ciência é de fato abstrata, o que a torna, mesmo ela não o sendo, distante do cotidiano do aluno. Esta nossa forma de trabalho procura tornar a química próxima aos nossos alunos, que são motivados a resolver questões de vestibulares como desafios em listas de exercícios semanais, que podem ser, e os são, auxiliadas por monitores. Há uma equipe de estudantes do curso de pedagogia, que faz o interessante trabalho de pesquisar como os alunos avaliam seus professores segundo critérios escolhidos pelo grupo. Essa avaliação propicia-nos monitorar a satisfação de nossos alunos em nossas salas de aula, o que atravessa nosso trabalho e que o (re) significa, gerando um novo saber e um outro fazer educação.